

IMITAÇÃO E DIFERENÇA EM GABRIEL TARDE

Arthur Guilherme MONZELLI¹

Resumo: Pretendemos, por meio da reflexão aqui contida, nos debruçar sobre alguns princípios de uma sociologia que infelizmente foi renegada ao limbo das ciências sociais, condenada a ser apreciada apenas pela “crítica roedora dos ratos”. Nos referimos à teoria sociológica desenvolvida por Gabriel Tarde. Sendo mais específico, nosso foco se concentrará na noção tardiana de imitação e como ela se mostra o pilar fundador da sua noção de sociedade. Por fim, articularemos essa reflexão ao nosso próprio contexto sócio-histórico de formação, a fim de encontrar substratos para a explicação da perspectiva sociológica tardiana. Nesse sentido, recorreremos a música, em específico ao rap do grupo Racionais Mc’s e a noção popular de organização social autointitulada *Bonde*.

Palavras-chave: Iniciativa individual. Inovação. Racionais Mc’s. *Bonde*.

Abstract: We intend, by this reflexion, to focus on some principles of a sociological theory which, unfortunately, was renegade to the limbo of the social sciences, condemned to be appreciated only by the “gnawing criticism of the mice”. We refer to sociological theory developed by Gabriel Tarde. Being more specific, our focus will be the tardian notion of imitation and how it shows itself the founder pillar of his notion of the society. At last, we will articulate our reflexion with our own social historical context of formation, in order to find out substrates to the explanation of Tarde’s sociological perspective. In this sense, we refer to music, specifically to the rap of Racionais Mc’s and the popular notion of social organization self-titled *Bonde*.

Keywords: Individual initiative. Innovation. Racionais Mc’s. *Bonde*.

Introdução

Excelente ideia, bem simples hoje, bem original no começo da história, e donde o trabalho, o comércio, a moda, o direito e todas as artes nasceram (não digo de onde nasceu a sociedade, porque ela existia já sem dúvida, antes da troca, desde o dia em que um homem qualquer copiou um outro).
Gabriel Tarde (2000, p. 49).

Este trabalho visa analisar, ainda que introdutoriamente, a perspectiva sociológica do importante filósofo e sociólogo francês Gabriel Tarde, pensador que foi contemporâneo de muitos expoentes da produção filosófica e científica europeia do século XIX, tais como: Auguste Comte, Charles Darwin, Émile Durkheim, Karl Marx, entre outros. Entretanto, a história oficial e hegemônica, ou melhor, a história contada pelo ponto de vista do vencedor obscureceu a grande contribuição das suas reflexões para a sociologia. Isso nos inquieta a ponto chegarmos à seguinte indagação: por que a história do vencedor tentou levar a cabo o esquecimento da sociologia tardiana? Alguns

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Graduado em Ciências Sociais. arthurmonzelli.agm@gmail.com.

poderiam apelar para o argumento do acaso, utilizando-se, de forma irônica e injusta, das próprias conclusões de Tarde para afirmar que existem diversas tentativas de teorização sociológicas possíveis², no entanto, somente algumas conquistaram a hegemonia, deixando claro o fato de a sociologia tardiana não ter sido uma destas correntes de pensamento vitoriosas. Todavia, sem negligenciar a força e a evidência da ação da casualidade na história e nos fenômenos sociais, pretendemos focalizar nosso olhar na procura das razões responsáveis por entregar a teoria tardiana, pelo menos durante a sua época, àquilo que Marx entendia como a “crítica roedora dos ratos”³. Vale ressaltar que a polêmica entre a sociologia tardiana e durkheimiana, bem como o aprofundamento acerca dos motivos que causaram o esquecimento de Gabriel Tarde, não dizem respeito ao intuito central da presente reflexão, mesmo assim, devemos mencioná-las, a fim de elucidar a historicidade e a consistência do pensamento tardiano.

Nesse sentido, podemos pontuar que o velamento da sociologia tardiana aconteceu, principalmente, por causa de seu ponto de vista sociológico e da relação deste com a ciência. Dito de outra forma, enquanto a maioria dos autores, no final do século XIX, estavam demasiadamente preocupados em produzir sínteses monumentais e generalizantes – supostamente capazes de compreender, capturar e classificar a realidade na qual estavam inseridos⁴ –, Tarde trilhava justamente o caminho contrário. Sua convicção impulsionava-o até os fenômenos sociais, físicos e biológicos mais microscópicos possíveis, dos quais partia para, em seguida, chegar aos eventos mais abrangentes.

No final das contas, Tarde inaugurou uma surpreendente e inovadora tendência sociológica, através da qual a análise da realidade social saía dos fenômenos microsociais, a fim de, processualmente, chegar nas questões macrossociais, defendendo também a ideia de partirmos da **desarmonia** para se chegarmos na regularidade. Justamente por isso, as suas ideias sempre arranjavam um jeito de

² Na França, a sociologia tardiana e a durkheimiana eram grandes rivais que disputavam o respaldo e legitimidade social no meio acadêmico e científico.

³ Por causa de “circunstancias adversas”, a grandiosa obra conjunta de Marx e Engels (2007) *A ideologia alemã*, acabou deixando de ser publicada na época em que os autores a escreveram e, por isso, ficou esquecida por muito tempo até ser revelada, em 1932, pelo Instituto de Marxismo-Leninismo de Moscou. Segundo as palavras do próprio Marx: “O manuscrito [*A ideologia alemã*], dois grossos volumes em oitavo, já se encontrava há muito tempo em mãos do editor na Westphalia quando nos advertiram que uma mudança de circunstancias criava obstáculos à impressão. Abandonamos o manuscrito à crítica roedora dos ratos, tanto mais a gosto quanto já havíamos alcançado nosso fim principal, que era nos esclarecer.” (MARX, 2008, p.51).

⁴ Perspectiva essa que representava um verdadeiro reflexo da *Belle Époque*, fenômeno que se estende de 1870 até a primeira Guerra Mundial, construindo um espírito de grandeza europeia inexorável que, sem dúvida, penetrou no escopo científico e filosófico de muitos pensadores dessa época.

confrontar as tradições científicas consolidadas ou em vias de consolidação durante a sua época. Enfim, após nossa breve apresentação do autor, procuraremos retomar as teorias tardianas a respeito da **imitação** e da **diferença** a fim de compreendermos alguns aspectos importantes de sua compreensão da vida social.

O caráter sociológico da imitação

Antes de iniciarmos nossa discussão propriamente dita, isto é, refletir sociologicamente sobre o fenômeno da imitação, precisamos, de início, afastarmo-nos dos simplismos e prenoções que classificam imitação e autonomia, ou ainda, imitação e diferença como expressões inexoravelmente antagônicas. Diferente daquilo que Durkheim e outros autores pensaram, a imitação não pode ser reduzida num impulso inconsciente e mecânico, tal como o ato individual do abrir de um guarda-chuva que, por sua vez, impulsiona uma série de novas aberturas do aparato, ou ainda, o ato de bocejar quando se observar o bocejo de outra pessoa. Partindo dessas ideias, a imitação perde todo o seu potencial social, limitando-se a um impulso quase instintivo, incapaz de sair do campo mais mecanicista da análise das ciências naturais. Entendido dessa maneira o fenômeno da imitação acaba sendo analisado unidimensionalmente ou, em outras palavras, também se tornar vítima do olhar unilateral e positivista do mecanicismo que tende a esvaziar o caráter social dos fenômenos que analisa, enxergando-os apenas a partir do seu escopo biológico. Por exemplo, isso aconteceu com a questão sociológica do sorriso, quando esta foi interpretado apenas como uma consequência mecânica impulsionada por uma série de movimentos musculares do aparelho biológico facial. Em oposição a tais armadilhas mecanicistas, a questão da imitação nos mostra uma potencialidade social muito mais significativa do que uma mera tendência irrefletida e efêmera. Pelo menos, é isso que Tarde procura defender em suas teses.

A fim de entendermos o que o filósofo francês quer dizer quando pensa em imitação, precisamos ter em mente, antes de qualquer coisa, a essencialidade das descobertas e invenções sociais. Ao contrário do que a sociologia durkheimiana pensava, não são os fatos sociais, isto é, fenômenos gerais, exteriores e coercitivos⁵ que

⁵ “É fato social toda maneira de fazer, fixadas ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independe de suas manifestações individuais.”

merecem a atenção do olhar científico. Na realidade, de acordo com Tarde, são aquelas ideias pequeninas, muitas vezes imperceptíveis, consideradas acidentais, pouco grandiosas e frequentemente anômicas que precisam ser analisadas pela ciência, pois elas representam o novo, cuja expressão abre margem para a imitação, que, por sua vez, pode irradiar-se atingindo uma existência tão ampla a ponto de tornar-se um fenômeno social. Quando refletimos acerca da sociedade, segundo os pressupostos tardianos, encontramos um emaranhado articulado – na maioria das vezes pelas intempéries do acaso – de invenções e de suas irradiações por meio da imitação. Utilizando de uma analogia do próprio autor podemos pensar nas descobertas humanas como montanhas, em cujas encostas correm o rio das imitações⁶. Em outras palavras, Tarde nos chama a atenção para tudo àquilo que a ciência mais ignora: o trivial, o simples e o ínfimo. Aliás, somente a partir da análise profunda e rigorosa a esse respeito, poderemos trilhar um caminho seguro até aos fenômenos complexos e gerais. No fim das contas, tudo isso parece ser idealismo, aliás, o próprio Gabriel Tarde admite isso, mas completa: “[...] isto é ainda idealismo, se quiser, mas idealismo que consiste em explicar a história pelas ideias dos seus atores e não pelas do historiador.” (TARDE, 2000. p.23).

Levando em consideração nossa reflexão até agora, poderíamos nos indagar: será que ao deixar a explicação de toda a sociedade nas mãos da casualidade da descoberta social não estaríamos apenas promovendo uma análise simplista e vazia? A resposta é negativa, pois precisamos ter em mente o fato de o acaso somente representar uma das forças permeadoras dos fenômenos sociais – a única que escapa totalmente do controle do ser humano, diga-se de passagem –, inclusive existe uma questão que se manifesta com muito mais força do que a casualidade no pensamento tardiano, a saber: a questão das **iniciativas individuais inovadoras**.

Portanto, de acordo com o ponto de vista de Tarde, todo novo engendro humano parte primeiramente de uma iniciativa individual inovadora – contando sempre com a influência do acaso, tendo em vista que, geralmente dentre milhões de possibilidades, apenas uma se destaca e emerge na realidade – que, logo em seguida, acaba sendo imitada e se transforma na condição por excelência dos fenômenos sociais. Vale ressaltar que a iniciativa individual acontece em todo tipo de sociedade, inclusive naquilo que o filósofo francês denomina como sociedade animal, por exemplo,

(DURKHEIM, 2007, p.13).

⁶ Outra interessante analogia oferecida por Tarde é metáfora da pedra arremessada num lago. Nessa metáfora a pedra representa a iniciativa individual (geradora de inovações) e as ondas significam a reverberação dessas descobertas, em forma de imitações.

sociedades de formigas, sociedades de abelhas, entre outras. Segundo Tarde, todos os seres vivos produzem iniciativas individuais, frente a necessidades práticas, tais como, a construção de tuneis para melhorem se adaptarem aos seus respectivos habitats naturais, ou pontes e barragens que forneçam proteção contra predadores. Em suma, geralmente um indivíduo toma a frente – assumindo a empreitada de inovar –, em seguida, impulsiona os demais membros da sociedade a se mobilizarem em seu auxílio por meio da imitação.

Por fim, esperamos termos sido capazes de demonstrar como o fenômeno da imitação, segundo a perspectiva de Tarde, fundamenta-se nas inovações particularistas geradas durante a vida social – primeiramente, impulsionadas por iniciativas individuais inovadoras, posteriormente, imitadas de forma abrangente. Em outras palavras, pretendemos esmiuçar a máxima tardiana que postula, a grosso modo: imitar significa diferenciar-se, por mais que isso soe de maneira demasiado paradoxal. Sendo assim, o olhar tardiano em relação ao mundo social nos mostra cada vez mais o quanto produzir representa o mesmo que reproduzir. Logo, segundo o filósofo francês, tudo aquilo que se reproduz, se repete, mantém-se unido, multiplica-se e cresce como, por exemplo, a reprodução celular – processo crucial para a formação de todo e qualquer ser vivo. Ou melhor, nas palavras do próprio autor: “[...] o ser social, na medida em que é social, é imitador por essência [...]” (TARDE, 2000. p.13). Portanto, acreditamos ter mostrado o quanto a imitação é importante para a vida social, pois toda invenção social abre margem para um novo modo de imitação. Tomemos como exemplo, a invenção da máquina a vapor que foi responsável por uma mudança significativa na vida dos sujeitos sociais do século XVIII, promovendo um conjunto de novos modos de vida possíveis de serem imitados. O mesmo aconteceu, posteriormente, com o advento da eletricidade e da internet.

A imitação nos Racionais Mc's

Com intuito de complementar nossa reflexão sobre o fenômeno da imitação, a luz da sociologia de Gabriel Tarde, precisamos nos debruçar sobre o veículo universal de transmissão da imitação, a saber: a linguagem. É por meio dela que é possível a legitimação das iniciativas individuais inovadoras. Na realidade, é somente por causa desta que é possível a transformação de uma descoberta ou invenção numa nova forma de sociabilidade. Aliás, a linguagem é a principal responsável pela materialização do

processo de transição do trivial para o geral, do simples para o complexo, do desconhecido para a generalidade. Em outras palavras, a linguagem é a mediação fundamental de toda a sociedade, pois é por meio dela que a imitação consegue promover a diferença. Acreditamos que o lugar mais fértil para analisarmos o fenômeno da imitação e a sua expressão por meio da linguagem, contemporaneamente, é o meio artístico. Por isso, tomemos como exemplo a repetição (leia-se inspiração) realizada por Mano Brown – um dos vocalistas e compositores do grupo de rap Racionais Mc’s – de um trecho da música *Apenas um rapaz latino-americano* – do também cantor e compositor Belchior – na sua música *Capítulo 4, versículo 3*: “[...] eu sou apenas um rapaz latino-americano, apoiado por mais de cinquenta mil manos. Efeito colateral que o seu sistema fez. Racionais capítulo 4, versículo 3” (RACIONAIS MC’S, 2002).

Mano Brown, ao “imitar” a sentença “eu sou apenas um rapaz latino-americano”, se apropria de todo significado inovador criado por Belchior, ou seja, do indivíduo excluído pela sociedade, exaurido pelo preconceito social incidido nele, por causa da cor de sua pele, do seu jeito de se comunicar, do lugar onde mora e, acima de tudo, da classe social à qual pertence. Além disso, o rapaz latino-americano não carrega somente o signo do vencido, mas também representa o sujeito social crítico e contundente, pois, embora Mano Brown não continue a imitação de Belchior na letra da sua música, sabemos que o rapaz latino-americano é aquele que “[...] não faz uma canção como se deve” e “não tem a pretensão de cantar sem ferir ninguém.” (BELCHIOR, 1976). Também não podemos nos esquecer que o rapper brasileiro continua a imitação ressignificando-a, “eu sou apenas um rapaz latino-americano, apoiado por mais de cinquenta mil manos”, ou seja, ele repetiu a inovação, porém, reverberando-a e enriquecendo-a (RACIONAIS MC’S, 2002). Agora são mais de cinquenta mil sujeitos sociais que o escutam, que conhecem a inovação do vencido contundente, criado por Belchior, e disseminada por Mano Brown.

Continuando nosso exemplo, podemos aprofundá-lo e perceber que a imitação não reduziu a qualidade de crítica do rapper brasileiro, em vez disso, municiou-o para levar a cabo a sua mensagem de denúncia social, bem como realizou aquilo que Tarde mais valorizava no fenômeno sociológico da imitação, isto é: possibilitar aos agentes sociais – disseminadores de inovações – a iniciativa autônoma e individual de promoverem suas próprias descobertas sendo eles, nesse momento, o epicentro de novas imitações. O seguinte trecho da música “Negro drama” (também presente no álbum *Nada como um Dia após o Outro Dia*) dos Racionais Mc’s, ilustra nossa reflexão:

Problema com escola, eu tenho mil, mil fita. Inacreditável, mas seu **filho me imita**. No meio de vocês, ele é o mais esperto, **ginga e fala gíria**, gíria não dialeto. Esse não é mais seu, ó, subiu. Entrei pelo seu rádio, tomei, cê [sic] nem viu. Nós [sic] é isso, aquilo. O que? Cê [sic] não dizia? **Seu filho quer ser preto, Rá, que ironia**. (RACIONAIS MC'S, 2002, grifo nosso).

Nessa música, o estilo inovador de ser, pensar e agir do rapper, passa a ser imitado por seus interlocutores, inclusive irradiando-se até mesmo para além dos “cinquenta mil manos”, chegando aos ouvidos daqueles para quem a crítica era direcionada, ou melhor, acaba alcançando os filhos destes últimos. Embora Tarde tenha deixado claro que são raros os momentos em que é provável virar o jogo – situação na qual o vencido, o imitador, devido a sua iniciativa inovadora, metamorfoseia-se no foco das imitações –, ainda assim, essa “virada” está no campo do possível e deve ser levada em consideração. Em suma, por meio da imitação, foi possível não apenas criar, mas também, diferenciar-se, se fazer ser escutado e transformar a realidade, ou seja, existir⁷.

A imitação no bonde

Nesse momento do nosso trabalho, procuramos trazer a teoria tardiana o mais próximo possível do cotidiano, a fim de proporcionar uma apropriação mais clara e concisa dela. Desse modo, analisamos uma construção social, ou melhor, uma associação de indivíduos autointitulada *Bonde*. Tal terminologia é muito utilizada no meio musical (principalmente no funk brasileiro) para designar um grupo de pessoas próximas, nas quais se desenvolvem atividades coletivas, na maioria das vezes, girando em torno do âmbito do entretenimento. Contudo, aquilo que mais nos chama a atenção na questão do *Bonde* é a sua surpreendente vazão ao fenômeno da imitação, haja vista que dentro de um *Bonde* as famosas “gírias”, ou melhor, dialetos, utilizando das próprias observações de Mano Brown, são criadas e disseminadas com uma velocidade e criatividade incríveis. No entanto, o fenômeno do *Bonde* não gira em tornos somente do meio musical periférico, se aprofundarmos nossa reflexão será possível perceber que

⁷ Essa conclusão tardiana é muito mais complexa do que apresentamos nesse trabalho, pois sua comprovação envolve a teoria das mônadas, e como elas se articulam no infinitesimal, através de **crença** e **desejo**, competindo entre si para descobrir quais delas são capazes de transcender o plano do infinitesimal atingindo a patamar da realidade, numa palavra: existir. Enfim, essa provavelmente é uma discussão que requer atenção, cuidado, bem como uma nova discussão que escapa do nosso intuito aqui. Para mais informações consultar: Tarde (2007).

todas as associações vigentes em nossa sociedade, sejam elas grupos de pesquisa acadêmica institucional, militantes de partidos políticos, reuniões religiosas semanais, entre outras, partem do princípio do *Bonde*, ou seja, organizam-se em grupos elaborados em função de um interesse compartilhados, a fim de promoverem inovações que, posteriormente, se disseminam por seus próprios membros na imitação.

Em vias de finalização, ainda é necessário nos debruçar mais um pouco sobre o fenômeno social do *Bonde*, a fim de revelarmos suas duas principais características, a saber: a **reciprocidade** e o **respeito**. Sendo assim, podemos observar que todos os seus integrantes precisam se sentir seguros para agir de forma autônoma, produzindo novas descobertas processualmente, que provavelmente terão respaldo social por parte do *Bonde*, podendo inclusive ser imitadas de forma mais abrangente, atingindo o patamar de generalidade social. Entretanto, para que isso aconteça, a existência de reciprocidade de ideias e de críticas entre os membros do *Bonde* tornam-se imprescindíveis. Além disso, não podemos nos esquecer da questão do respeito que, somada com o fenômeno das iniciativas individuais inovadoras, na perspectiva de Tarde, representam as matrizes básicas da produção da vida social propriamente dita. A imitação, para ele, jamais acontece por meio do medo ou do fanatismo cego, em vez disso, aquilo que garante a imitação é a existência do respeito a alteridade dos sujeitos sociais. Segundo o filósofo francês: “O Respeito, esse não é nem o medo, nem somente o amor, nem somente sua combinação, embora seja um medo amado daquele que o experimenta.” (TARDE, 2000, p.112). É por isso que somente imitamos as pessoas que respeitamos, do mesmo modo que, respeitamos apenas aqueles indivíduos que imitamos, ou desejamos imitar.

Considerações finais

Ao final da nossa discussão, esperamos termos conseguido apresentar clara e sucintamente a importância e a consistência daquilo que apreendemos do pensamento de Gabriel Tarde, bem como da forma pela qual ele entende a vida social – ou seja, por meio de uma espécie de emaranhado de descobertas, iniciativas e imitações, permeadas e articuladas pela linguagem. A fim de levarmos a cabo este objetivo, procuramos traçar um pouco daquilo que representou a grande figura histórica de Tarde, e como o seu pensamento passou por muito tempo sendo “roído pelos ratos”, até que contemporaneamente voltasse a tona destacando a sua originalidade. Também lançamos mão dos exemplos mais próximos ao nosso contexto sócio-histórico de formação – ou

melhor, de imitação se quisermos ser mais fiéis a terminologia sociológica tardiana – para que pudéssemos apreender, efetivamente, aquilo que o filósofo francês tinha a dizer a sua posteridade. Nesse sentido, nos inspiramos no exemplo das músicas produzidas pelo grupo de rap Racionais Mc's, bem como pelo fenômeno recente da formação dos grupos sociais autointitulados *Bondes*.

Além disso, nossa matriz principal de reflexão orbitou ao redor de duas ideias que consideramos ser de suma importância para o entendimento do pensamento do filósofo francês. Em primeiro lugar, é preciso ter em mente que imitar é diferir, vencendo todos os aparentes paradoxos que o positivismo e mecanicismo científico do século XIX, somados aos limites do senso comum, tendem a enxergar nesse postulado. Em função disso, levamos a cabo a empreitada de mostrar o caráter social e significativo da imitação, como a forma básica de apropriação do novo, haja vista que somente imitamos aquilo que é inovador, caso não o imitemos ele não atinge o patamar suficiente para se sustentar, logo, não se manifesta. Portanto, para diferir é preciso, antes de mais nada, da ação irradiadora da imitação. Em segundo lugar, tentamos esclarecer a seguinte ideia de que diferir é existir, ou seja, procuramos mostrar o caráter autônomo e essencial da imitação, fenômeno pelo qual não somente a sociedade é fomentada, mas também nós (leia-se os sujeitos sociais da história) podemos dar vazão a nossa própria existência, imitando, diferindo, criando e transformando nossa realidade.

REFERENCIAS

BELCHIOR. **Alucinação**. Rio de Janeiro: Polygram, 1976. 1 disco sonoro.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARX, K. **Contribuição à Crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã (I – Feuerbach)**. São Paulo: Boitempo, 2007.

RACIONAIS MC'S. **Nada como um dia após o outro dia**. São Paulo: Cosa Nostra, 2002. 2 discos sonoros.

TARDE, G. **Monadologia e sociologia**: e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

TARDE, G. **As leis da imitação**. Porto: Rés Editora, 2000.